

Ata da terceira Assembleia Geral Ordinária 2021/2022

Ao sétimo dia do mês de abril de dois mil e vinte e dois, pelas dezasseis horas e trinta minutos realizou-se, nos termos do artigo 25º dos estatutos da AEFÉUP, a Assembleia Geral Ordinária Número Três da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, na sala B003.

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

1. Apreciação e aprovação da ata da 2ª Assembleia Geral Ordinária do mandato de 2021/2022;
2. Informações;
3. Apreciação e aprovação do calendário eleitoral dos órgãos sociais da AEFÉUP, para o mandato 2022/2023;
4. Apresentação e votação da moção apresentada
5. Outros assuntos.

No **primeiro ponto** realizou-se a leitura da ata da 2.ª assembleia geral para o mandato 2021/2022. Houve uma intervenção de Diogo Malcata.

A ata da 2.ª assembleia geral para o mandato 2021/2022 foi aprovada com **45** votos a favor, **0** contra e **19** abstenções.

No **segundo ponto** da ordem de trabalhos, Rui Guerreiros interveio sobre as salas de estudo.

No **terceiro ponto** da ordem de trabalhos, foi apresentada pela MAG a proposta do calendário eleitoral dos órgãos sociais da AEFÉUP para o mandato 2022/2023.

Foi realizada uma intervenção pela Margarida Chalupa.

A proposta, com alterações, para o calendário eleitoral dos órgãos sociais da AEFEP para o mandato 2022/2023 apresentada pela MAG foi aprovada com **66** votos a favor, **0** contra e **0** abstenções.

No **quarto ponto** da ordem de trabalhos o Francisco Aguiar apresentou a moção.

No período de esclarecimentos Rui Guerreiro falou sobre a questão de, no ENDA (Encontro Nacional de Direções Associativas) não ter sido aprovada a manifestação referida na moção.

Carlos Pereira interveio para pedir esclarecimentos de como pedir melhor ação escolar e fim de propina ao mesmo tempo. Para além disso referiu que de facto existe escassez de alojamentos locais mas questionou a falta de apoio perante práticas da FAP, tal como a apresentação de uma moção à federação académica do porto sobre a criação de um edifício e outras práticas específicas para combater esse problema.

Aberto o período de intervenções, Margarida Chalupa participou dizendo que no ENDA, esclarecendo a diferença entre a participação de uma federação académica e de uma associação académica no encontro. Justifica-se assim a influência da FAP, sendo a maior federação estudantil do país, na não aprovação da subscrição da manifestação. Referiu ainda que a manifestação não é contra um governo, mas sim contra políticas. Mencionou também que a moção à FAP podia ter sido apresentada pelo AEFEP.

António Bezerra falou sobre associações estudantis e que a manifestação foi organizada por estudantes que representam muito mais do que o número apresentado fisicamente na manifestação.

Manuel Pinheiro interveio a dizer que a moção pode ser discutida e podem ser apresentadas alterações. Mostrou repúdio perante a FAP por ser a única federação não presente na manifestação.

Mateus Laranjeira interveio para valorizar a moção e dizer que não concorda sobre o modelo de intervenções atuais da assembleia geral pois não há abertura para discussão de assuntos.

Rui Guerreiro tomou a palavra de seguida e disse que acha que a moção não é contra nada em concreto visto que o governo foi abaixo dias após a manifestação e que as associações que foram à manifestação não a apresentaram no local devido, no ENDA. Mencionou ainda que a AEFEUP já entrou em contacto com associações e com pessoas específicas para tomar ações concretas sobre o assunto e que tomaram uma posição sobre a descida de preços das propinas.

António Araújo falou sobre o desejo de todos os estudantes de não pagar propinas e que a moção deveria ter alguma ação em concreto e não apenas falar no geral sobre o problema.

A moção apresentada foi reprovada com **22** votos a favor, **51** contra e **8** abstenções.

No **quinto ponto** da ordem de trabalhos, Margarida Chalupa tomou a palavra e mencionou que foi aprovado por unanimidade o aumento das propinas pela reitoria com antigos membros da AEFEUP lá presentes. Mencionou também que a manifestação foi contra políticas em concreto.

Manuel Pinheiro tomou a palavra para dizer bem da tomada de posição da AEFEUP e pedir para saber, se possível, quais as ações que a AEFEUP quer tomar de seguida para este futuro próximo para combater este problema, visto já ter começado a entrar em contactos nesse sentido .

Francisco Aguiar interveio sobre a razão da mesa não rever os estatutos e não os atualizar e pediu uma Assembleia Geral para rever os estatutos.

Manuel Henrique pediu esclarecimentos em relação aos valores e condições para as concessões para a barraca de Eletro nas noites de Engenharia.

Miguel Lopes mostrou o profundo descontentamento perante a atitude da AEFEUP na mobilização de estudantes do dia 23 de janeiro à porta da faculdade e referiu que era com objetivos concretos relativamente à subida das propinas do 2º ciclo. Para além disso, a AEFEUP

partilhou uma tomada de posição que ia de acordo com a mesma mobilização e que isso vai contra o motivo dado pelo presidente da AEFÉUP numa conversa privada para não apoiar a mobilização referida.

Ruben Cunha deixou uma nota que devemos estar a tomar ações sociais sobre os estudantes da FEUP e perguntou se existe algum estudo social focado nos estudantes da faculdade de engenharia e do Porto. Referiu que na sua opinião, o foco deve ser na FEUP e nos seus estudantes e não no contexto global dos estudantes do país.

Rui Guerreiro respondeu a dizer que um estudo já foi feito e que os pedidos de ajuda são todos vistos, há sempre uma ajuda ativa e que há registos dos números dos estudantes que recebem apoios sociais.

Relativamente ao bar de electro o valor foi negociado depois do leilão e numa conversa privada foi arranjado um valor para uma presença para dias específicos e não para uma presença contínua.

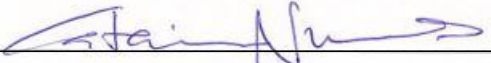
Em relação à posição da AEFÉUP, a posição foi tomada porque a redução das propinas tem sido algo que tem sido trabalhado e que foi perseguido durante o ano inteiro. Refere que a AEFÉUP não pode, nem tem influência na presença na mobilização por parte de núcleos, com ou sem, associação à AEFÉUP.

Por parte dos partidos políticos ainda não houve resposta. No entanto, o próprio reitor já referiu que iria ser novamente discutido os valores e a FAP já disse que no próximo encontro nacional de associações que vai ser apresentada moção no sentido de baixar propinas.

Em relação à não participação na mobilidade disse que a AEFÉUP não acha que mobilizações sejam as maneiras mais corretas de obter resultados e que em contatos diretos é muito mais fácil e rápido os resultados, incluindo atuações específicas que já foram tomadas para combater o problema que era tema da mobilização.

A Assembleia Geral Ordinária número três para o mandato 2021/2022 deu-se por encerrada às dezassete horas e cinquenta minutos.

Porto, 7 de Abril de 2022



- Catarina Ferraz Nunes de Sousa -

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da AEFÉUP